



Balta Lelija

30 de janeiro de 2024
Terça-feira da IV Semana do Tempo Comum
“Santa Martina de Roma”

Hoje celebramos mais uma vez uma das virgens santas que sofreram o martírio no início da propagação do cristianismo no Império Romano, tornando-se assim sementes para o crescimento do Reino de Deus. É admirável ver com que fé e determinação essas jovens permaneceram fiéis ao Senhor, sem se curvar. Não apenas devemos nos lembrar delas e imitar seu exemplo, mas podemos pedir concretamente que elas nos ajudem a permanecer fiéis ao Senhor quando nós mesmos sofrermos calúnias e perseguições.

Em minhas meditações e palestras, sempre salientei que acredito que nossa fé está atualmente sob ameaça, tanto de fora quanto de dentro. Certamente, em todas as épocas, ela foi ameaçada, mas não podemos ignorar que estamos agora em uma época em que a verdade de nossa fé está sendo atacada globalmente (embora com intensidade diferente dependendo da região). Portanto, uma situação de perseguição pode facilmente surgir.

Vamos ouvir hoje a história de Santa Martina, cuja memória estamos celebrando. Sua história lendária fala de uma jovem de uma nobre família romana que sofreu o martírio sob o imperador Alexandre Severo. Ela suportou muitas torturas até ser finalmente decapitada na primeira metade do século III.

Martina, que havia sido cuidadosamente instruída na fé e na vida cristãs, perdeu seus pais em uma idade muito jovem. Por causa de seu amor por Cristo, que inflamava seu coração, ela distribuiu com extraordinária generosidade sua grande fortuna entre os pobres e fez voto de virgindade.

O imperador, determinado a erradicar a "seita dos galileus" - como os cristãos eram chamados - fez tudo o que pôde para conquistar Martina, que era muito estimada por sua beleza, nobreza e caridade. Ele até prometeu elevá-la a co-regente do Império se ela oferecesse sacrifícios a Apolo.

Mas a santa não estava disposta a fazer isso de forma alguma. Quando o imperador percebeu que ela resistia a todas as seduções, tentou subjugá-la à força. Mas Deus fortaleceu Martina. Enquanto todos esperavam que ela sacrificasse ao deus Apolo por ordem do imperador, Martina proferiu a seguinte oração:

"Ó meu Deus e meu Senhor! Ouça minha oração e destrua esse ídolo cego e mudo, para que o imperador e seu povo reconheçam que Tu és o único Deus verdadeiro e que nenhum outro deus pode ser adorado."

No mesmo momento, um terremoto sacudiu toda a cidade: a estátua de Apolo caiu do altar, quebrada em mil pedaços, parte do templo desabou e soterrou os sacerdotes

idólatras e muitos dos presentes.

Da mesma forma, todas as tentativas subsequentes de coagir a virgem foram frustradas pelo Senhor. Sob a proteção de um anjo, ela suportou as torturas cruéis com tanta alegria que oito dos carrascos se converteram a Cristo e estavam dispostos a sofrer o martírio. Seu corpo sofreu mais e mais tormentos nas mãos do cruel tirano. Mas, durante a noite, suas feridas foram curadas. Há relatos de que uma grande luz apareceu na prisão e que orações e cânticos foram ouvidos por várias vozes.

A lenda continua dizendo que Severo, enfurecido, ordenou que Martina fosse levada ao anfiteatro e jogada às feras. Ele mesmo queria ver o "espetáculo". Martina rezou, ajoelhada na areia em sua beleza deslumbrante. Então o leão faminto saiu rugindo da jaula, mas, como se tivesse sido domado por um poder invisível, ele se deitou mansamente aos pés da virgem. Em seguida, ele se levantou, saltou furiosamente sobre as altas barreiras e matou muitos dos espectadores. O imperador enfurecido atribuiu esse milagre à feitiçaria de Martina e mandou decapitá-la. Somente a espada poderia matá-la!

"Todas as coisas são possíveis para aquele que crê". (Mc 9,23).

A fé inabalável dessa santa se apresenta diante de nós como um testemunho radiante, assim como sua firmeza diante dos elogios do imperador e de suas ordens cruéis. Vemos como o espírito de fortaleza encheu essa virgem, tornando-a parte da multidão de vencedores que seguiram o Cordeiro aonde quer que Ele os conduzisse (Ap 14,4).

É exatamente desse espírito de fortaleza que precisamos tanto hoje para dar o nobre testemunho de fé em nosso tempo, como Santa Martina fez em sua época. Para isso, precisamos viver nossa fé plenamente e não nos deixarmos contagiar pelo espírito do mundo. Precisamos dessa fé como uma armadura, pois o mesmo inimigo que tentou derrotar Martina também tentará nos derrotar de várias maneiras. No entanto, o mesmo Senhor que venceu a arrogância diabólica do imperador por meio dessa jovem virgem, quer continuar a vencer hoje por meio dos seus.